

INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNA DE PELOTAS. PRIMEIRA FASE

DAIANE BARRETO¹; DÉBORA GRANDO SCHÖFFEL²; IOHANA
STEINWANDTER³; CÉLIA GONSALES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – daianebarretto.b@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – debora.schoffel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – iohana.stw@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsoles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Buscando inserir-se no conjunto de ações nacionais que visam valorizar e preservar o patrimônio de arquitetura e urbanismo modernos, o grupo de pesquisa “Arquitetura e urbanismo moderno” deu início em 2012 ao Inventário de arquitetura moderna de Pelotas, contribuindo para consolidar o reconhecimento da importância desse patrimônio cultural que começa a ser construído na cidade a partir da década de trinta do século passado e que é fundamental para o desenvolvimento da cidade durante grande parte do século.

Importantes estudos – dissertações, teses, monografias -, foram realizados sobre parte dessa produção (Moura, 2004 e 2005; Schlee, 1993; Gonsoles, 2001). A pesquisa propunha então ampliar e sistematizar os estudos sobre o tema na forma de um inventário

Por sua vez, o III Plano Diretor propôs a criação das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural – AEIACs. Essas áreas, localizadas em diferentes regiões da cidade correspondem a um novo conceito que permite uma expansão do olhar conservacionista considerando não somente os lugares urbanos já consolidados como patrimônio da cidade - o centro histórico, por exemplo -, mas também amplia a ideia de preservação para áreas ainda não amplamente reconhecidas como é o caso das áreas de patrimônio mais recente (Gonsoles, 2011). Ao mesmo tempo, a lei do plano também indica que uma das diretrizes específicas a serem obedecidas para a proteção das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural é o “cadastramento do patrimônio arquitetônico pré-moderno¹ para inclusão no inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas” (PELOTAS, 2008, 21).

Dentro da tradição de estudo (Gutierrez 2008; Oliveira, 1985, 1989, etc.) e valorização do patrimônio eclético e no caminho dessa crescente consciência sobre o patrimônio moderno é que este trabalho se propõe à identificação e sistematização desse acervo com vistas a subsidiar os órgãos competentes a uma possível salvaguarda dessa arquitetura assim como de suas ambiências urbanas.

O trabalho aqui apresentado tem o objetivo de relatar parte dos resultados da primeira fase deste estudo.

2. METODOLOGIA

Para dar início ao inventário de arquitetura moderna de Pelotas decidimos por um recorte espacial que abrange a área central de Pelotas formada pelo “1º e

¹ Pré-moderno aqui faz referência à arquitetura art déco, também chamada de protomoderna.

tempo, foram preenchidas fichas específicas de inventário, com informações destinadas a gerar os mapas temáticos.

Os campos das fichas elaboradas contemplaram questões relativas à situação atual do imóvel (estado de conservação e de preservação), à construção e ao terreno (implantação, tipologia, relação da construção com as construções lindeiras, dimensões das testadas, localização no quarteirão, localização do lote na hierarquia viária – ruas e travessas - e relação com o entorno do quarteirão). A ênfase das fichas foi na leitura da fachada da edificação e suas relações com o entorno. Sobre esses temas foram gerados os mapas temáticos (figura 2).

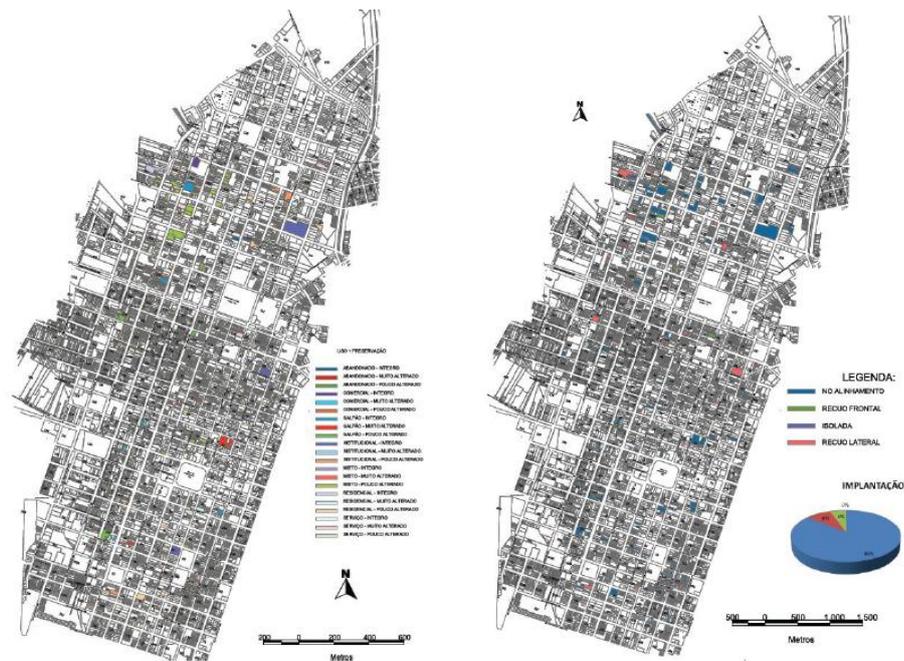


Figura 2 . Mapas temáticos.

A aferição de alguns dados a partir do material coletado e organizado mostra resultados interessantes no sentido de trazer a tona uma leitura bastante clara a respeito do objeto de estudo – arquitetura moderna art déco – e sua inserção no desenvolvimento da cidade. Mas, tão importante quanto isso, mostra as potencialidades das ferramentas que estamos utilizando: alguns dados analisados a partir dos mapas temáticos são expostos a seguir, à guisa de exemplo.

O inventário de reconhecimento da arquitetura moderna em Pelotas identificou 887 exemplares da arquitetura art déco na área pesquisada. Desse total, apenas 5% do total levantado até o momento encontram-se protegidos por legislação municipal. Outro fator significativo é que esse percentual protegido por lei encontra-se em sua quase totalidade no 1º e 2º loteamentos da cidade.

A constatação de que as características tradicionais, representadas pela tipologia, implantação no lote e número de pavimentos, ainda permanecem foi confirmada pelo fato de que 99% das edificações foram inventariadas como tipologia tradicional, 86% localizam-se no alinhamento predial e 97% possuem até dois pavimentos. As dimensões dos lotes – tradicionais – mas, principalmente, uma sociedade ainda conservadora em relação a uma maneira de viver e de se relacionar com a cidade podem ser as explicações para esse fato – não há nenhuma edificação art déco, na área de estudo, isolada no lote.

Do universo pesquisado 2/3 dos bens possuem uso residencial, estão voltados para as ruas longitudinais e encontram-se em estado de preservação pouco alterado em relação a sua tipologia original, estando ainda em bom estado de conservação. Apesar dessa predominância, ao serem cruzados os dois últimos critérios, as obras que apresentam boa conservação e pouca alteração representam 44% do todo. De todas as formas há uma indicação clara de que residências estão mais bem preservadas e conservadas em relação a outros usos como o comercial. Por outro lado se pode concluir que houve, na época, um maior dinamismo construtivo nas ruas longitudinais – que sempre foram tomadas como as “ruas principais” da cidade.

4. CONCLUSÕES

As ferramentas de georreferenciamento têm sido fundamentais para armazenamento e cruzamento de dados. Apesar de ainda haver todo um potencial de análise a ser explorado a partir dos dados já coletados, esta investigação já mostra um aporte original no contexto de toda a tradição – relatada acima – de inventário em Pelotas. Certamente, será uma contribuição para o aperfeiçoamento dos procedimentos metodológicos e, a partir disso, para o reconhecimento da arquitetura moderna como um fundamental repositório de cultura, como um patrimônio a ser preservado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONSALES, C. H. C.. **Racionalidade e contingência, uma proposta de leitura da arquitetura moderna brasileira: o caso de Pelotas**. Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis- Editora Ritter dos Reis. 2001. v. 3, p. 173-180

GONSALES, C. H. C.. **O planejamento urbano, o patrimônio moderno e o valor de contemporaneidade**. In: 9o Seminário Docomomo Brasil, 2011, Brasília. Anais do 9º Seminário Docomomo Brasil. Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente. 2011.

GUTIERREZ, E. J. B. ; ESSINGER, C. V. ; BASTOS, Michele ; AVILA, P. R. ; TUNES, L. A. ; PACHECO, K. T. BACHILLI, G. ; RIBEIRO, J. S.. **Diretrizes para a conservação integrada do Sítio Charqueador Pelotense.: contribuições para a elaboração do III Plano Diretor de Pelotas. 2008.**

MOURA, R. M. G. R.. **Ari Marangon - 25 anos de arquitetura**. Santa Maria: Pallotti, 2004. v. 500. 105 p

MOURA, R. M. G. R.. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2005. v. 300. 200 p.

OLIVEIRA, A. L. C. ; FUÃO, F. F. ; PATELLA, H. A. . **Inventário Arquitetônico da Cidade de Pelotas**. Revista Módulo. 1985.

OLIVEIRA, A. L. C. (coord). **Inventário Arquitetônico da Cidade de Pelotas séc. XIX e XX**. Relatório técnico - Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e Prefeitura Municipal de Pelotas. 1989.

PELOTAS(CIDADE). Lei No 5.502 de 11 de setembro de 2008”. **III Plano Diretor de Pelotas**, 2008.

SCHLEE, A. R.. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1993.